10.58876/rbbd.2026.2212137

Informação em saúde no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação: um olhar ao longo de sua história

Health information in the Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação: a historical perspective

Débora Crystina Dias Reis
Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: deboracryreis@gmail.com

Ednéia Silva Santos
Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Docente da Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: edneia@usp.br

Diogo Roberto da Silva Andrade
Mestre em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: didts@hotmail.com

RESUMO

A comunicação científica, quando ocorre por meio de eventos, se torna uma possibilidade de agregação e troca de experiência entre pessoas de uma mesma área e de áreas afins; neste sentido o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) propicia a constante atualização dos campos do conhecimento por meio de sua programação. No entanto, dentro de seus eixos temáticos não há, na contemporaneidade, a presença de um eixo específico para a área da saúde, uma área específica e que muitos de seus bibliotecários sentem dificuldade para desenvolver seus conhecimentos e habilidades apenas através da graduação. Isso exposto, este artigo analisa a presença de trabalhos da área da saúde em seus anais e estuda quais eixos têm absorvido as publicações desta área. Para tanto, realiza-se uma pesquisa exploratória e quanti-qualitativa, utiliza-se a análise bibliométrica e de conteúdo. Foi possível identificar que instituições públicas e centros especializados são as principais produtoras de artigos durante anos do CBBD, em especial a FIOCRUZ, BIREME e universidades públicas como URFJ e UFMG. As publicações sobre informação em saúde presentes em vários Grupos de Trabalho (GT) podem ser divididas em seis categorias: Informação em saúde como práticas clínicas; Comunicação científica e avaliação da produção; Educação em saúde e competência informacional; Serviços e gestão de bibliotecas especializadas; Tecnologias de informação e inovação e, também, Inclusão, diversidade e humanização. A inexistência de um GT voltado para informação em saúde pulveriza as produções, dificultando a discussão e o compartilhamento entre os profissionais e pesquisadores envolvidos da área.

Palavras–chave: Informação em saúde. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Bibliotecas. Saúde.

ABSTRACT

Scientific communication, when carried out through events, becomes an opportunity for aggregation and the exchange of experiences among people from the same field and related areas; in this sense, the Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) promotes the constant updating of fields of knowledge through its programming. However, within its thematic tracks, there is currently no specific track for the health field, a specialized area in which many librarians find it difficult to develop their knowledge and skills solely through undergraduate education. Considering these circumstances, this article analyzes the presence of health-related papers in the conference proceedings and examines which tracks have absorbed publications in this area. To this end, an

exploratory and quantitative-qualitative study is conducted, using bibliometric and content analysis. It was possible to identify that public institutions and specialized centers are the main producers of articles throughout the years of the CBBD, especially FIOCRUZ, BIREME, and public universities such as UFRJ and UFMG. Publications on health information present in several Working Groups (WG) can be divided into six categories: health information as clinical practices; scientific communication and production evaluation; health education and information literacy; services and management of specialized libraries; information technologies and innovation; and inclusion, diversity, and humanization. The absence of a WG focused on health information disperses the output, making discussion and sharing among professionals and researchers involved in the field more difficult.

Keywords: Health information. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Libraries. Health.

1 INTRODUÇÃO

Existem diversas tipologias de biblioteca, que vão desde as bibliotecas públicas, escolares, universitárias caminhando até as mais especializadas. As bibliotecas especializadas são aquelas com um contexto específico, seja pela sua instituição ou pelo caráter de seu acervo em abranger um campo de conhecimento específico (Pacífico, 2020).

Dentro deste contexto especializado, existem as bibliotecas em saúde que abrangem a característica de estar em uma instituição especializada, como também têm multiplicidade em seus acervos e usuários, como bibliotecas universitárias em saúde, bibliotecas hospitalares *etc.* (Xavier; Reis, 2022). As bibliotecas em saúde, a princípio, foram idealizadas para atender aos pacientes que estavam em tratamento em hospitais. Após a evolução dos serviços oferecidos, bem como da sua própria estrutura, o bibliotecário foi incorporado em outras atividades junto à equipe clínica e não somente para espaço de fruição e lazer (Fernandes, 2013).

A partir das especializações e do avanço da atuação do bibliotecário foram desenvolvidos perfis de competências, isto é, perfis de conhecimentos e habilidades para exercer suas atividades de forma satisfatória. Esses perfis também podem ser discutidos a partir do contexto de atuação, pois a gama de conhecimentos exigidos de um bibliotecário em um hospital, na maioria das vezes,[1] não são os mesmos de um bibliotecário atuante em uma universidade ou em uma clínica, por exemplo. Os perfis "clássicos" são bibliotecário médico, bibliotecário clínico e informacionista, porém com o avanço das atividades surgiu também informacionista de pesquisa, Puga e Oliveira (2020) discorrem sobre as nomenclaturas como bibliotecário incorporados trabalhando na saúde, bibliotecário de saúde e gestão de dados, bibliotecário 2.0, bibliotecário de saúde pública e consumidor, profissional da informação em saúde e a partir dessa diversidade propõe o uso de "bibliotecários de saúde ou de ciências da saúde".

Segundo Reis (2022) há uma lacuna entre o conhecimento ofertado nas graduações de Biblioteconomia e nas necessidades para atuação na área da saúde. Em sua pesquisa, os

[1] Esta situação pode ser discutida, por exemplo, em ambientes como os hospitais universitários, que os bibliotecários precisam desenvolver dois perfis diferentes ao mesmo tempo.

bibliotecários responderam que utilizaram outros meios para desenvolver as habilidades e conhecimentos demandados em seus ambientes de trabalho, como em especializações ou mesmo apenas no cotidiano do ofício. A comunicação científica acaba tendo um papel de divulgação das atividades e projetos realizados de forma isolada que podem reverberar em outras realidades. Cardoso (2018) salienta que eventos científicos permitem a seus participantes acesso a informações atualizadas na área profissional ou de estudo e, também, proporcionam uma facilidade na criação de relações e trocas entre profissionais ou pesquisadores. Por sua vez, Witter e Souza (2007), apontam que os eventos também dão visibilidade interna e externa aos trabalhos apresentados e permitem discussões sobre as evidências para desenvolvimento da área específica.

Corriqueiramente, os eventos são divididos ou estratificados por áreas correlatas em grupos de trabalho ou eixos temáticos. Segundo Cardoso (2018) e Campello (2000) no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) – que vem sendo realizado desde 1954 – os eixos temáticos que compõem sua estrutura de organização têm tido um amplo crescimento nas últimas edições e os eventos paralelos que ocorrem simultaneamente ao evento principal têm como uma das vantagens congregar diversos profissionais em único lugar promovendo colaboração.

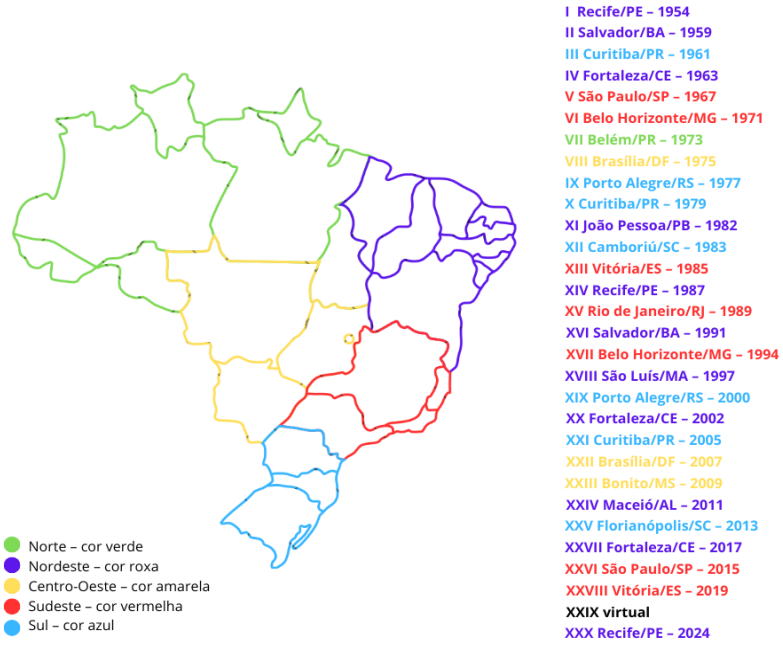
No entanto, o que dizer sobre as áreas que não são condensadas em um único eixo? As produções são dispersadas entre os eixos e grupos de trabalho podendo prejudicar esse meio de colaboração e construção de relações entre profissionais no mesmo nicho. Atualmente, o CBBD não conta com um eixo temático específico sobre a área da saúde, dessa forma, pretende-se com este trabalho analisar a presença dos trabalhos da área da saúde presentes no evento, bem como, estudar quais eixos têm recebido os trabalhos da área.

2 CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: O NOSSO CBBD

O CBBD teve a sua primeira edição realizada na cidade de Recife/Pernambuco (PE) em 18 de julho de 1954. No formato de congresso científico voltado para as áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, o CBBD alcança, ao longo de sua trajetória, profissionais, pesquisadores, docentes e discentes nacional e internacionalmente. Conforme conceituado por Campello (2000), os congressos possuem uma estrutura de grandes proporções a fim de reunir durante uma semana a comunidade científica e profissional de uma área e de áreas que tenham estudos relacionados com as pesquisas que atendam ao escopo do congresso. Campello (2000, p. 59) ressalta que: "[...] praticamente todas as áreas do conhecimento realizam, através de suas sociedades e associações, pelo menos um congresso de âmbito nacional e internacional, que ocorre a intervalos de dois ou mais anos".

O CBBD atende aos critérios de congresso descritos por Campello (2000) pois, atualmente, ocorre de forma bianual e é organizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) em conjunto com a Associação Profissional do estado sede do evento. O CBBD tem como principal objetivo ser um espaço para integração de profissionais que trabalham em bibliotecas, independentemente de sua tipologia, e discutir o estado-da-arte da área da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (FEBAB, 2017). Historicamente o CBBD já foi realizado nas cinco regiões brasileiras, a saber: Norte (n=01), Nordeste (n=11), Centro-Oeste (n=03), Sudeste (n=07) e Sul (n=07). A 29ª edição foi realizada de forma virtual, em razão da pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). A Figura 1 ilustra de forma quantitativa as edições do CBBD realizadas entre 1954 e 2024.

Figura 1 – Distribuição geográfica das edições do CBBD 1954-2024.



Fonte: elaborado pelas autorias (2025).

Descrição da imagem: contorno de cada estado brasileiro compondo o mapa do Brasil. As linhas do mapa sinalizam cada região do país com uma cor, são elas: Norte, na cor verde; Nordeste, na cor roxo; Centro-Oeste, na cor amarelo; Sudeste, na cor vermelho; Sul, na cor azul. Ao lado direito aparece a lista de eventos do ENANCIB entre 1954-2024 utilizando a cor de cada região nos títulos.

As atividades de um congresso são variadas, para que o evento consiga contemplar a grande diversidade de público participante e ouvinte. Para pesquisadores, como os da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, a função de comunicar suas pesquisas e experimentos é fundamental para que ele e a sua comunidade científica se mantenham atualizados, seja sobre os avanços conceituais e práticas dos campos ou pela interação e contato com outras pessoas dos meios em que atuam (Campello, 2000).

O evento, desde sua criação, conta com um tema central para realização da programação científica e cultural. A programação científica não se limita às palestras e cursos, mas também proporciona a submissão de trabalhos que devem estar inseridos nos Eixos Temáticos propostos previamente pela organização e então são avaliados por uma comissão científica, nomeada pela organização do evento. Por meio da análise histórica do CBBD, observa-se que os Eixos Temáticos propostos não são imutáveis, eles sofrem alterações para abranger de forma consolidada os trabalhos que discutem as temáticas próximas, conforme evidencia Cardoso (2018).

Além dos eixos temáticos presentes nas diversas edições entre 1954 e 2024, percebe-se a existência de uma estrutura do evento, e da própria FEBAB, que se aproxima dos temas dos Grupos de Trabalhos (GT) e Comissões Brasileiras da FEBAB. Estes são agrupamentos de temas de interesse das diversidades dos bibliotecários, que unem esforços em torno das práxis e das teorias em prol de determinado tema ou tipologia de biblioteca. Segundo a FEBAB (2024), esses grupos e comissões foram constituídos a partir de indicações das associações filiadas a ela.

Atualmente, a FEBAB (2024) mantém 13 GT e Comissões que abordam diversas áreas específicas e interesses dentro da Biblioteconomia. Essas incluem comissões dedicadas às bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI), às bibliotecas escolares (CBBE), às bibliotecas prisionais (CBBP), às bibliotecas universitárias (CBBU), e aos direitos autorais e acesso aberto (CBDA3). Além disso, os grupos de trabalho atuam em áreas como acessibilidade (GT-Acess), bibliotecas parlamentares (GT-BPA), diversidade e enfoque em gênero (GT-BDEG), bibliotecas públicas (GT-BP), catalogação (GT-CAT), competência em informação (GT-CoInfo), relações étnico-raciais e decolonidades (GT-RERAD), bem como serviços para pessoas vulneráveis (GT-SBPV). Esses grupos e comissões buscam fomentar debates especializados e a integração entre profissionais atuantes nos diversos contextos bibliotecários.

Perpassando os 30 congressos já realizados entre 1954 e 2024 de forma histórica apresenta-se no Quadro 1 os temas do primeiro CBBD realizado em Recife em 1954 e posteriormente das edições 10 (realizado em Curitiba em 1979), 20 (realizado em Fortaleza em 2002) e 30 (realizado em Recife em 2024, ano em que se comemorou os 70 anos do CBBD).

Quadro 1 – Temas do CBBD 1954, 1979, 2002 e 2024.

Edição	Tema(s)
I CBBD – 18 de julho de 1954 – Recife/PE	• Situação atual do leitor brasileiro e Ensino Profissional • Processos Técnicos • Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Infantis e de Escolas Primárias • Bibliotecas Especializadas • Bibliografias, Associações Bibliotecárias e Legislação profissional

Edição	Tema(s)
X CBBD – 22 a 27 de julho de 1979 – Curitiba/PR	• Biblioteconomia brasileira: avaliação crítica e perspectivas
XX CBBD – 23 a 28 de junho de 2002 – Fortaleza/CE	• Dimensão humana, política e econômica da informação
XXX CBBD – 25 a 29 de novembro de 2024 – Recife/PE	• Bibliotecas fortes: sociedade democrática

Fonte: elaborado pelas autorias (2025).

Tanto o próprio CBBD quanto os seus eventos paralelos produzem documentos diversos. Os documentos mais comuns são as propostas de resumos e resumos expandidos[2], que são apresentados oralmente durante as sessões de apresentação de trabalhos. Posteriormente os textos são publicados nos anais do CBBD[3]. Ainda, é típico que os trabalhos sejam revisados e ampliados a partir das contribuições da banca avaliadora, dos mediadores de sessão e do próprio público ouvinte para que eles se tornem artigos científicos publicados em periódicos da área.

Para Campello (2000), os congressos como o CBBD tem a premissa de desempenhar diversas funções, dentre elas: o aperfeiçoamento das pesquisas em andamento; os reflexos do estado-da-arte de um campo do conhecimento ou área de estudos e a possibilidade da comunicação informal pessoalmente com seus pares. Para ampliar as ofertas de interação e trocas entre sujeitos e instituições participantes, há na programação do CBBD a possibilidade de eventos paralelos, sendo muitos desses, frutos das discussões dos GT ou Comissões como forma de integrar os profissionais de um contexto semelhante para discussões dessa especialidade.

Quanto às premissas de inovações, o XXX CBBD descreve em sua apresentação:

> O CBBD tem como objetivo **discutir o estado da arte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação** e integrar as equipes das bibliotecas brasileiras **de todas as tipologias**: escolares, públicas, comunitárias, universitárias e especializadas, bem como os profissionais que atuam em espaços distintos aos das bibliotecas, como empresas, centros de documentação, centros de pesquisa, espaços culturais, professores, entre outros (CBBD, 2024, grifo nosso).

[2] Nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação é pouco usual que se publiquem apenas os resumos dos trabalhos em anais de eventos. A prática de publicar resumos expandidos vem de longa data como aponta Melo (1996), citada por Campello (2000). Se observado à luz da ética e ética informacional, as práticas de replicação e de particionar trabalhos científicos se caracteriza como uma prática, ou conduta, negativa que leva o nome de "*salami slicing*". Diz sobre um modo de agir tendencioso e negativo, em que os pesquisadores inflam suas produções dividindo a sua investigação científica em múltiplas publicações, sejam elas apresentações em eventos, anais de eventos, artigos e capítulos de livro, ou mesmo as traduções em outras línguas de um mesmo trabalho (Pasternak, 2023).

3 Esses anais já foram publicados na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD), no entanto, recentemente a publicação é realizada em um periódico específico com o ISSN: 2318-5546, com a publicação dos trabalhos melhores avaliados na RBBD como um dossiê temático.

Isso posto, se justifica a capilaridade e a multiplicidade de temas que sejam de interesses de bibliotecários e associações, quando se diz respeito ao estado-da-arte de uma área. Os congressos, por sua vez, permitem a realização constante de exames sobre tendências e perspectivas de um campo de conhecimento ou área de pesquisa. Infere-se, neste sentido, que observar lacunas ou as necessidades de eixos específicos para lidar com algum tema faz com que as áreas se oxigenem e se aproximem das questões para além das já inseridas no escopo dos congressos e demais eventos científicos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, articulando procedimentos de análise bibliométrica e Análise de Conteúdo. Importante salientar que, embora bibliometria e cientometria constituam campos próximos e apresentem sobreposições conceituais e metodológicas, neste estudo adota-se o termo análise bibliométrica em razão da natureza do objeto e dos indicadores empregados.

A análise quantitativa incide sobre um corpus documental delimitado, constituído pelos trabalhos publicados nos anais do CBBD, considerando atributos das publicações, como distribuição temporal, frequência de palavras-chave, filiação institucional e distribuição por eixos temáticos. A cientometria, por sua vez, apresenta escopo mais amplo, relacionado à mensuração e análise da dinâmica da atividade científica, de sua estrutura, produtividade e relações. Reconhece-se, contudo, que as fronteiras entre bibliometria e cientometria não são rígidas e que ambas compartilham métodos e objetos de investigação (Araújo, 2006; Hood; Wilson, 2001).

Notadamente, para se realizar a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) são estipuladas três etapas: 1) pré-análise de documentos; 2) exploração do material por meio da categorização de seus elementos e, por fim, 3) tratamento dos resultados obtidos. A Análise de Conteúdo permite que as pessoas pesquisadoras observem sistematicamente os conteúdos explicitados, principalmente no que diz respeito aos conteúdos textuais, nas diversas tipologias de documentos. Dessa forma é possível extrair dados para que se crie nichos (*clusters*) passíveis de análise, interpretações e inferências (Bardin, 2011).

Para tanto, foram analisados os anais do CBBD disponíveis *online*, de 1954 a 1982 ininterruptamente e as edições de 2013 a 2024[4].

Após a busca, recuperação, mapeamento e verificação de cada ano dentre os anais disponíveis, estipularam-se critérios de inclusão. A partir de tais critérios, foram recuperados e analisados trabalhos que constassem os termos “saúde”, “medicina”, “enfermagem”, “biomédica”

[4] As edições de 1983 a 2011, constam em processo de digitalização e disponibilização no site oficial da FEBAB. Acesse os anais do evento em: http://repositorio.febab.org.br/cbbd.

ou áreas correlatas explicitados em seus títulos, resumos ou palavras-chave. Além disso, para alicerçar as tomadas de decisão, aqueles trabalhos que constavam nomes de instituições sabidamente de saúde, também foram incluídos. Instituições como, por exemplo, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Vital Brazil, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Instituto Butantan. Quando, ainda assim, não era possível identificar ao que o trabalho se propunha, lia-se o resumo ou a metodologia do trabalho. Dessa forma, foi possível alcançar um número significativo para que a pesquisa compusesse um robusto corpus da pesquisa, que totaliza 120 artigos.

O corpus final, após triagem, foi submetido a dois procedimentos principais de análise: análise bibliométrica e análise de conteúdo.

A análise bibliométrica concentrou-se na extração de indicadores quantitativos, como número de trabalhos por ano, frequência de palavras-chave, instituições mais citadas, e distribuição por eixo temático. Para tanto, os dados foram organizados em planilha eletrônica e tratados com o apoio de ferramentas estatísticas e gráficas, possibilitando a visualização das tendências e recorrências.

A análise qualitativa baseou-se na metodologia de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa etapa foi estruturada em três fases: (i) pré-análise, com leitura dos títulos e palavras-chave; (ii) exploração do material, com codificação e categorização das temáticas emergentes; e (iii) tratamento dos resultados, com interpretação e articulação das categorias identificadas. A categorização seguiu uma abordagem híbrida (dedutiva e indutiva), permitindo a identificação de grupos temáticos como: informação em saúde e práticas clínicas; comunicação científica e avaliação da produção; educação em saúde e competência informacional; serviços e gestão de bibliotecas especializadas; tecnologias de informação e inovação; e inclusão, diversidade e humanização.

A análise dos dados quantitativos e qualitativos permitiu compreender a evolução histórica da presença da temática da saúde no CBBD, e o modo como ela tem sido abordada e institucionalizada no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) no Brasil.

Conforme estipulado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) informa-se que para a revisão ortográfica e gramatical deste artigo foi utilizado o *Copilot*, que está integrado ao *Microsoft Word*. A mesma ferramenta de Inteligência Artificial Generativa foi utilizada para traduzir o resumo na língua portuguesa-brasileira para o inglês-norte americano. Declara-se que o processo criativo e a escrita do trabalho são de responsabilidade das autorias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da série histórica referente à produção de artigos apresentados no CBBD, no período de 1954 a 2024, permitiu identificar distintos momentos de desenvolvimento da atividade científica no campo da BCI no Brasil. Os dados revelam três fases: uma fase inicial de crescimento gradual (1954–1982), um hiato de registros (1983–2011) e uma fase de expansão e consolidação da produção científica a partir de 2013.

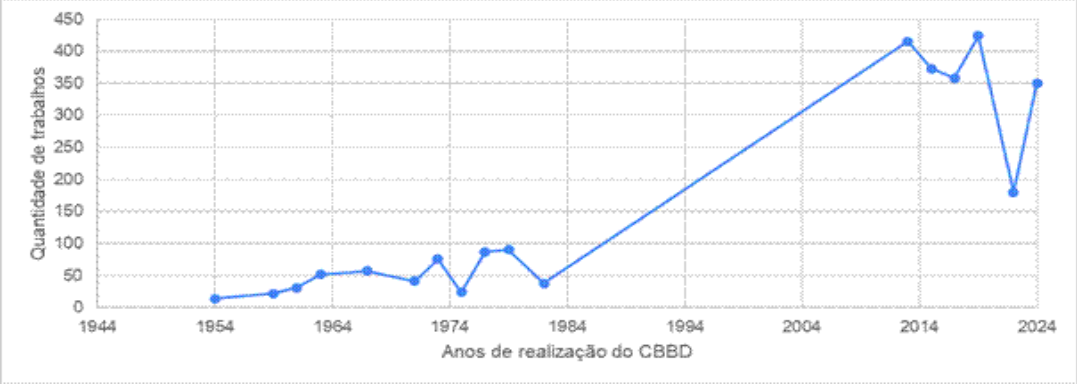
Na primeira fase, observou-se uma produção modesta, com variações entre 14 e 90 artigos por edição. Embora haja um aumento gradual, não se constata uma tendência linear. Essa instabilidade pode estar associada ao processo inicial de institucionalização da área de BCI, com menor articulação entre as instituições formadoras, escassez de políticas públicas voltadas à pesquisa, e limitações na sistematização dos anais dos eventos. Ainda assim, esse período reflete os esforços pioneiros de construção da identidade científica da área.

O segundo período, correspondente ao intervalo entre 1983 e 2011, não apresenta dados registrados nos anais disponíveis. Este hiato pode decorrer tanto da ausência de edições sistemáticas do evento quanto de limitações no processo de digitalização e disponibilização pública da produção. Apesar da lacuna, esse período coincide com a consolidação de programas de pós-graduação stricto sensu e com o início da indução de políticas de fomento à pesquisa, que viriam a impactar a produção científica na década seguinte.

A partir de 2013, o CBBD apresenta um aumento na quantidade de artigos, atingindo 415 trabalhos submetidos. Este marco inaugura a fase de expansão, que se estende até 2019, com a média superior a 390 artigos por edição. Tal crescimento pode ser atribuído à consolidação de redes de pesquisa, ao fortalecimento das associações científicas, à maior profissionalização dos eventos da área e à incorporação de plataformas digitais de submissão e avaliação de trabalhos. A elevação quantitativa também revela um maior engajamento da comunidade bibliotecária com práticas de produção e disseminação científica.

Entretanto, em 2022, verifica-se uma redução significativa no número de artigos apresentados (n=180), possivelmente reflexo dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o calendário do evento e os orçamentos institucionais. Ainda assim, observa-se uma retomada logo no evento seguinte em 2024, com 350 artigos apresentados, o que sinaliza a resiliência da comunidade científica e a retomada do protagonismo do CBBD como espaço de intercâmbio e difusão do conhecimento.

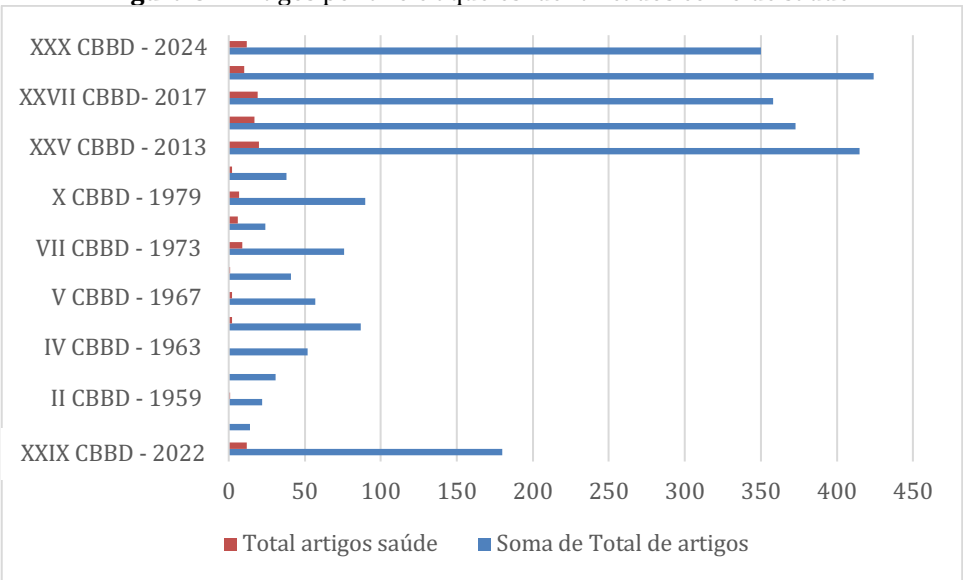
Figura 2 – Linha do tempo de artigos publicados nos anais do CBBD.



Fonte: elaborado pelas autorias (2025).
Descrição da imagem: gráfico demonstrando a linha do tempo do CBBD em número de trabalhos publicados.

Apenas em três dos dezessete anos coletados não foram encontrados trabalhos sobre a temática de informação e saúde, sendo o primeiro CBBD em 1954, o III CBBD em 1961 e IV CBBD de 1963. Nos anos iniciais, houve uma presença tímida, porém constante a partir do V CBBD, em 1967, no gráfico abaixo, recuperamos o número total de artigos dos anais de cada ano em comparação com os identificados como sendo da área da saúde na amostra. A partir de 2013, há uma crescente com pelo menos dez artigos por ano até 2024. O maior número de artigos sobre saúde foi recuperado em 2013, com 20 artigos.

Figura 3 – Artigos por ano e aqueles identificados como de saúde.



Fonte: elaborado pelas autorias (2025).
Descrição da imagem: gráfico de barras horizontal. O eixo vertical representa as edições do CBBD, no eixo horizontal apresenta-se uma escala de 0 a 450 para quantificar o número de artigos de cada evento e os artigos que tratam do tema saúde.

4.1 INSTITUIÇÕES MAIS FREQUENTES

A análise das afiliações institucionais dos autores evidencia a forte presença de instituições públicas federais, demonstrando a importância dessas entidades na produção científica nacional e na formação de profissionais atuantes na interface entre informação e saúde.

O destaque é a FIOCRUZ, com 13 trabalhos distribuídos ao longo dos anos analisados, o que corrobora sua missão institucional de promover a saúde e o desenvolvimento social por meio da geração e disseminação do conhecimento (FIOCRUZ, 2025). A atuação da FIOCRUZ em redes de pesquisa, ensino e gestão da informação em saúde, a coloca como principal polo de produção e articulação da área de informação e saúde no cenário nacional.

Além da FIOCRUZ, outras instituições como o INCA e o Instituto Adolfo Lutz, ambos com frequência de participação (seis e quatro trabalhos, respectivamente), reforçam a relevância dos centros públicos especializados na produção de conhecimento técnico-científico. Essas instituições assumem um papel relevante na vigilância epidemiológica, na produção de evidências para políticas públicas e no fortalecimento das práticas informacionais em ambientes clínicos e hospitalares.

As universidades federais são presentes, especialmente, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com sete trabalhos, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com seis, e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com cinco. A presença da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) também indica uma distribuição territorial relevante da produção, mostrando que diferentes regiões do país estão inseridas nas discussões sobre informação em saúde.

A Universidade de São Paulo (USP), por sua vez, aparece por meio de diferentes unidades: a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), a Faculdade de Saúde Pública e a Faculdade de Odontologia (FOUSP), com três trabalhos cada uma. Os trabalhos apresentados pela USP, em sua grande maioria, são sobre as bibliotecas da instituição e em redes de colaboração entre autores da própria USP ou com autores externos.

O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) tem trabalhos diversos, sete deles são com filiações da BIREME e em colaboração com outras instituições e dez trabalhos que citam ou têm como objeto as Bibliotecas Virtuais que são produtos oferecidos por bibliotecas especializadas em conjunto com a BIREME, sendo um deles abrangente sobre bibliotecas virtuais em saúde de forma geral.

Tabela 1 – Bibliotecas virtuais citadas

Biblioteca Virtual	Instituição envolvida	Nº trabalhos
BVS Bioética e Diplomacia em Saúde	FIOCRUZ	3
Biblioteca Virtual em Saúde em Doenças Infecciosas e Parasitárias (BVS-DIP)	FIOCRUZ	1
BVS Prevenção e Controle de Câncer	INCA	3
Biblioteca Virtual em Saúde - Saúde Pública Brasil (BVS-SP)	BIREME	1
BVS Adolec	UERJ	1

Fonte: elaborado pelas autorias (2025).

A presença de instituições como as Faculdades de Odontologia de Bauru e Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Instituto Butantã, ainda que com menor número de trabalhos, amplia o escopo da análise, incluindo entidades dedicadas à formação especializada e à cooperação internacional em informação em saúde.

Tabela 2 – Instituições com mais trabalhos apresentados.

Instituição	Nº de Trabalhos
FIOCRUZ	13
UFRJ	7
UFRGS	6
INCA	6
UFMG	5
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	4
UFRN	4
Instituto Adolfo Lutz	4
UNIRIO	3
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ-USP)	3

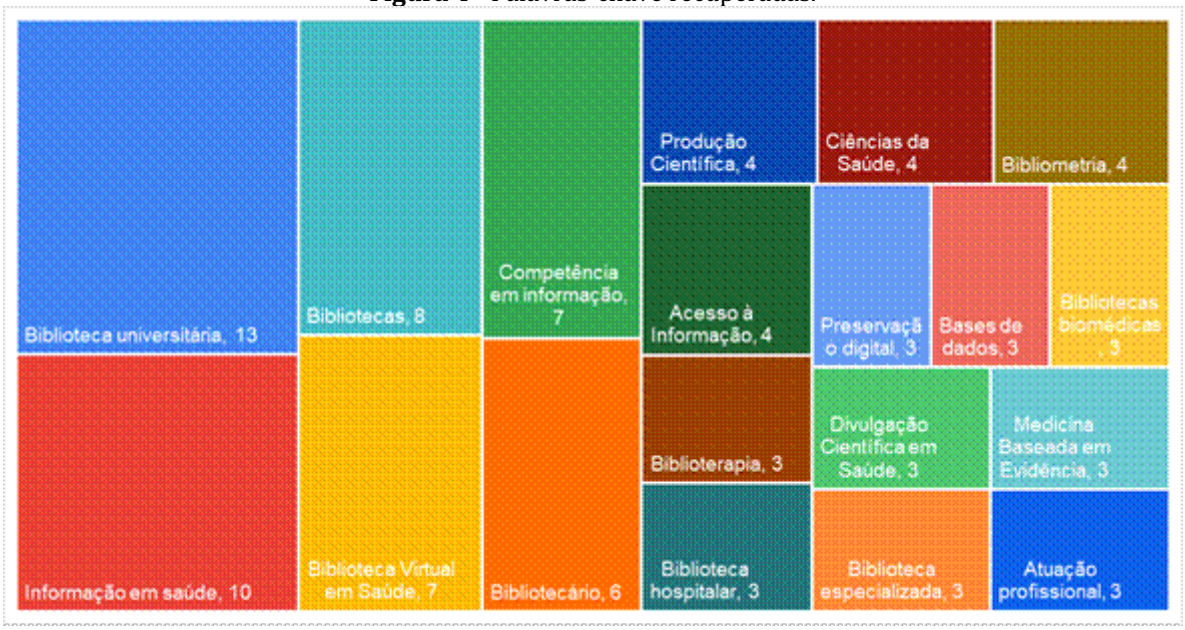
Fonte: elaborado pelas autorias (2025).

A participação dessas instituições públicas, tanto universitárias quanto técnico-científicas, pode demonstrar a consolidação da informação em saúde como campo estratégico de atuação dentro da BCI, além de reforçar a presença das instituições públicas em saúde como produtoras de conhecimento.

4.2 ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE DOS TRABALHOS DO CBBD NA ÁREA DA SAÚDE

A análise das palavras-chave utilizadas nos trabalhos, com foco na temática da saúde, permite compreender as principais tendências da área ao longo do tempo. A partir do levantamento e sistematização de 383 termos, observou-se uma concentração em torno de núcleos temáticos que refletem tanto os contextos institucionais da atuação dos profissionais da informação quanto os desafios contemporâneos relacionados à gestão e uso da informação em saúde.

Figura 4 - Palavras-chave recuperadas.



Fonte: elaborado pelas autorias (2025).

Descrição da imagem: a figura é composta por retângulos multicoloridos que representam a escala de frequência de palavras-chave recuperadas na pesquisa.

Entre os termos mais recorrentes destacam-se “biblioteca universitária” (n=13 ocorrências), “informação em saúde” (n=10), “biblioteca virtual em saúde” (n=7), “competência em informação” (n=7) e “bibliotecário” (n=6). Essas ocorrências sinalizam o papel das instituições acadêmicas e especializadas como *locus* privilegiados de práticas informacionais voltadas ao campo da saúde, bem como o reconhecimento da necessidade de formação específica para atuação nesse setor. Além disso, reitera que as bibliotecas universitárias especializadas são grandes ambientes de empregabilidade, Reis (2022) ressalta que bibliotecas universitárias públicas ou privadas e hospitais públicos ou privados são as instituições com a maior presença de bibliotecários especializados.

A presença de termos como “produção científica”, “ciência aberta”, “bases de dados” e “indicadores bibliométricos” pode evidenciar o interesse da comunidade bibliotecária em

acompanhar e qualificar os processos de comunicação científica em saúde, especialmente diante do avanço de plataformas digitais e de sistemas de avaliação de desempenho científico.

Do ponto de vista das tecnologias aplicadas à informação, observam-se termos como “repositório institucional”, “usabilidade”, “web 2.0”, “preservação digital” e “acesso aberto”, que podem indicar a consolidação de práticas técnicas e infraestruturais associadas à gestão do conhecimento em ambientes digitais. A emergência de conceitos como “Covid-19”, “preprints” pode demonstrar o esforço da comunidade em incorporar os desafios sociais ao debate científico, além de refletir as transformações nos modos de produção de conhecimento em contextos de crise sanitária.

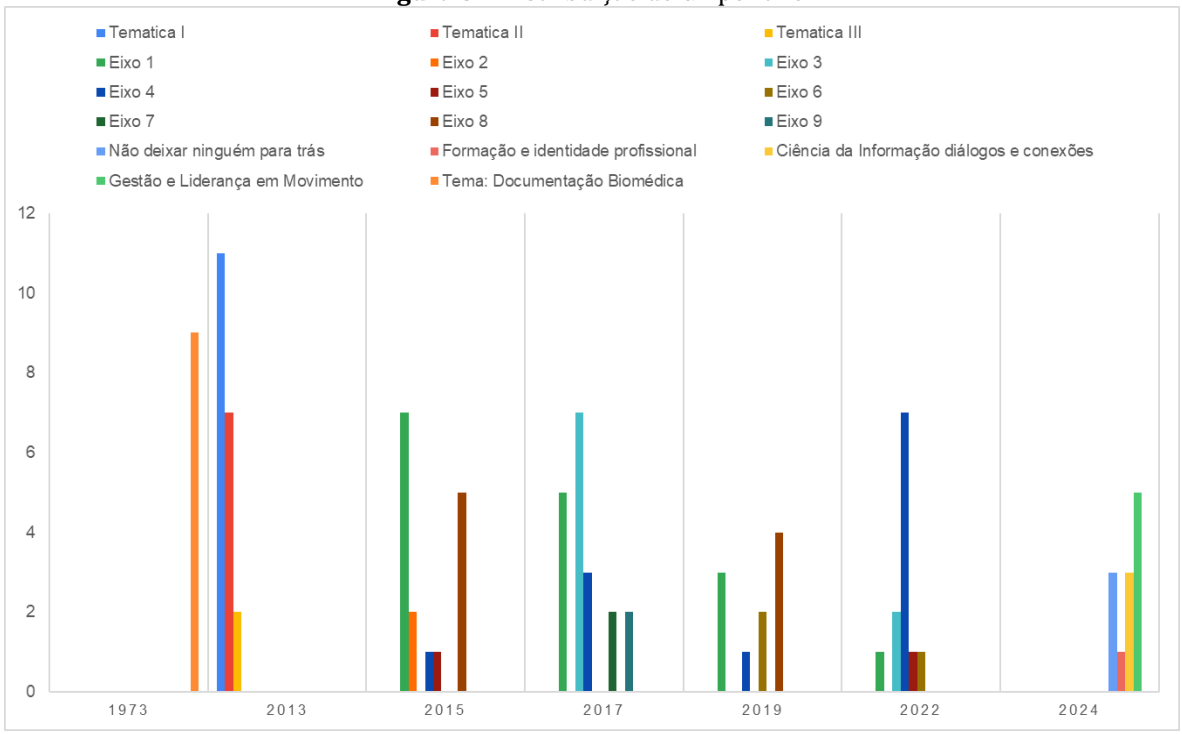
Há a presença de termos relacionados à atuação profissional, como “bibliotecário clínico”, “bibliotecário médico”, “educação continuada”, “formação de bibliotecários” e “projetos pedagógicos dos cursos”, apontando a preocupação em socializar sobre a construção de competências e conhecimentos adaptados às exigências do setor da saúde. Os perfis presentes nas palavras-chaves também fortalecem as atividades diferenciadas para cada instituição e como os autores identificam nos seus fazeres essas diferenças.

Palavras-chave como “odontologia”, “enfermagem”, “ginecologia e obstetrícia” entre outras especializações podem sinalizar a amplitude da aplicação da BCI no campo da saúde. Dessa forma, a análise das palavras-chave revelou as principais preocupações da área, e apontou para a necessidade de reestruturação da forma como os temas em saúde são acolhidos e debatidos no CBBD.

Contudo, apesar da diversidade temática observada nas palavras-chave, nota-se a ausência de um eixo temático exclusivo para a área da saúde no CBBD, o que pode provocar a dispersão dos trabalhos entre eixos diversos, dificultando a articulação entre pesquisadores e profissionais com interesses comuns. A heterogeneidade dos termos pode indicar a necessidade de maior institucionalização dentro do evento. No gráfico 3 abaixo, pode-se observar a distribuição dos trabalhos nos grupos de trabalhos, no ano de 1973 houve um GT específico com a temática biomédica, portanto, os nove trabalhos que identificamos estão agrupados.

Como dito anteriormente, a quantidade e títulos dos GT não são fixos, portanto, há uma diferença entre os anos, porém há eixos constantes como Eixos 1, 4, 6 nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2022. O Eixo 3 aparece apenas em 2017 e 2022. No ano de 2024 os títulos foram alterados para que condissessem com o tema do evento, neste ano, os trabalhos foram submetidos em quatro dos seis eixos temáticos, sendo os que foram escolhidos pelos autores voltados para formação profissional, gestão e liderança, diversidade e responsabilidade social (não deixar ninguém para trás) e a interdisciplinaridade com Ciência da Informação.

Figura 5 – Distribuição de GT por ano.



Fonte: elaborado pelas autorias (2025).

Descrição da imagem: gráfico de linhas verticais multicolorido. O eixo vertical representa uma escala de zero a 12, no eixo horizontal se distribuem os anos de 1973 a 2024.

Ao realizar uma análise mais aprofundada sobre os anos, em 1973, no VII CBBD, houve um espaço específico para bibliotecas em saúde intitulado "Tema: Documentação Biomédica", por isso, há uma concentração nesse ano. Uma questão interessante neste ano, é a presença massiva de bibliotecas e profissionais do Estado de São Paulo, que pela análise dos anais do CBBD de 1975 fica perceptível a existência de um grupo de bibliotecários "biomédicos" inseridos na Associação Paulista de Bibliotecários, ainda neste ano, os trabalhos apresentam uma identificação "V Encontro de Bibliotecários Biomédicos" demonstrando a existência de uma sistematização acerca de reunir bibliotecários da área da saúde, no entanto, não conseguimos encontrar informações sobre os outros quatro Encontros. Outra importante reflexão é na afiliação descrita por Dinah Población (1977) em alguns de seus artigos que além de bibliotecária da USP também se identifica como presidente ou integrante da "Comissão Brasileira de Documentação Biomédica" (CBDB) que no artigo "Integração do sistema de informação na área da saúde pela CBDB/FEBAB" discorre sobre a criação dessa comissão permanente em 1971 e suas gestões à época que contava com grupos de bibliotecários biomédicos em Associações Profissionais em 16 estados[5] (Aguiar Población, 1977).

[5] Os estados presentes com grupo de bibliotecários biomédicos apresentados foram: Alagoas, Amazonas, Bahia, Brasília, Ceará, Goias, Rio de Janeiro, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná/Santa Catarina, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Em 2015, os trabalhos sobre saúde estiveram em cinco eixos, sendo eles voltados para a gestão de bibliotecas, acessibilidade e inclusão social, programas e projetos para ampliação de verbas, comunicação científica e formação profissional e tratamento e organização da informação. Em 2017, a programação foi desenvolvida a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e os trabalhos de informação e saúde também se dividiram entre cinco temas: voltado para os 17 ODS e a atuação das bibliotecas, sobre gestão de bibliotecas, inclusão social e acessibilidade, comunicação científica e formação profissional e preservação e memória. Já no ano de 2019, a dispersão foi menor concentrando-se em quatro eixos, no que objetivava discutir sobre os ODS, no eixo sobre tecnologias, gestão de bibliotecas e Ciência da Informação. No evento de 2022, o eixo com mais trabalhos foi o de Ciência da Informação, mas com trabalhos nos eixos sobre formação e identidade profissional, tecnologias e gestão e liderança. Em 2024, os eixos mudaram de títulos, mas os objetivos continuaram a ser os previamente escolhidos pelos autores: Gestão e Liderança em movimento, Ciência da Informação, Formação e identidade profissional e "Não deixar ninguém para trás" com o intuito de reunir trabalhos sobre iniciativas de inclusão.

A partir destes dados, é possível observar a recorrência de eixos ou GT como os de gestão de bibliotecas, comunicação científica e formação profissional, acessibilidade e inclusão social e de diálogo com a Ciência da Informação, corroborando os dados sobre as palavras-chaves, que indicam um compartilhamento com os pares sobre tais assuntos. Porém é possível observar que há uma divisão entre os bibliotecários em saúde quando enviam seus trabalhos ao CBBD, dispersando os textos entre quatro ou cinco eixos, dificultando que outros bibliotecários da área de saúde consigam prestigiar trabalhos com a mesma temática ou objetivos. Campello (2000) afirma que os eventos profissionais também têm como um de seus objetivos a criação e fortalecimento dos pares, neste caso, de bibliotecários atuantes em contextos parecidos e que possam dialogar sobre suas experiências.

4.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Com base nos títulos e palavras-chave dos trabalhos da área da saúde apresentados no CBBD, é possível aplicar a metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011) para identificar e categorizar as principais temáticas emergentes. A análise seguiu as três fases propostas por Bardin: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na etapa de pré-análise, foram organizados os materiais textuais (títulos + palavras-chave) para leitura. Observou-se diversidade temática envolvendo serviços, práticas bibliotecárias, produtos informacionais, competência em informação, mediação, repositórios, acesso à informação e novas tecnologias, entre outros.

A categorização temática foi feita de forma mista (dedutiva e indutiva), agrupando os conteúdos em eixos temáticos centrais, conforme segue:

a) Informação em saúde e práticas clínicas – artigos abordam a atuação do bibliotecário clínico, informação como evidência, uso de prontuário eletrônico e suas questões semânticas, medicina baseada em evidências e saúde pública. Como exemplos podemos mencionar os títulos: "Informação em saúde: relato de um estudo de usuários", "Bibliotecário clínico: terminologias clínicas e algoritmos".
b) Comunicação científica e avaliação da produção – foco em produção científica, ciência aberta, indicadores bibliométricos, repositórios institucionais, *preprints* e plataformas digitais. Como evidenciado nos trabalhos: "Avaliação da produção científica na área de oncologia", "Ciência aberta e comunicação científica em saúde".
c) Educação em saúde e competência informacional – traz discussões sobre formação de usuários e profissionais, abordando temas como educação continuada, educação médica, competência informacional, alfabetização em saúde, estratégias de busca. Como exemplo podemos mencionar o trabalho "Educação em saúde e competência informacional em bibliotecas hospitalares".
d) Serviços e gestão de bibliotecas especializadas – nessa categoria os trabalhos relatam práticas e gestão em bibliotecas hospitalares, universitárias, especializadas, inclusive com abordagens em mediação, leitura terapêutica (biblioterapia), e digitalização de acervos. Evidenciados nos trabalhos "Bibliotecas da saúde e seus serviços especializados para pacientes", "A atuação da biblioteca do INCA na pandemia".
e) Tecnologias de informação e inovação – nessa categoria podemos agrupar os trabalhos que ressaltam a aplicação de tecnologias como *web* 2.0, usabilidade, tecnologias assistivas, vocabulários controlados, e plataformas colaborativas em ambientes de saúde. Como exemplos os trabalhos "Repositórios institucionais e autoarquivamento em bibliotecas da saúde" e "Uso de *blog* e mídias sociais em bibliotecas hospitalares".
f) Inclusão, diversidade e humanização – aqui os trabalhos abordam a promoção da saúde com recortes sociais, como saúde mental, gênero, comunidades vulneráveis, campanhas de prevenção (ex: Outubro Rosa; Novembro Azul). Mencionados nos trabalhos "Promoção da leitura em bibliotecas comunitárias durante campanhas de saúde" e "Saúde mental e hashtag: informação como evidência".

As categorias revelam pesquisas que articulam saúde, ciência da informação e práticas sociais. As bibliotecas aparecem como agentes de mediação, educação crítica, inclusão social e inovação tecnológica no campo da saúde.

Há também um equilíbrio entre abordagens descritivas (relatos de experiência) e análises avaliativas (indicadores, plataformas, impacto), sugerindo um campo atento às transformações contemporâneas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender como a temática da saúde vem sendo abordada ao longo das edições do CBBD, refletindo sobre os avanços e desafios enfrentados pela área dentro da BCI. A análise temática revelou que, apesar da relevância crescente da atuação do bibliotecário em saúde, ainda não há um eixo temático específico dedicado a essa especialidade dentro do evento, causando a dispersão das produções entre diferentes grupos de trabalho.

A investigação evidenciou também que a lacuna existente entre a formação acadêmica tradicional em Biblioteconomia e as demandas específicas para atuação na área da saúde têm impulsionado os profissionais a buscarem capacitação complementar, seja por meio de cursos de especialização, formações continuadas, diretamente pela prática cotidiana ou no compartilhamento com pares no evento. Isso demonstra a necessidade de revisar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, incluindo disciplinas ou conteúdos que atendam mais adequadamente às especificidades desse campo de atuação.

Além disso, constatou-se que as instituições públicas, especialmente as universidades federais e centros especializados, desempenham papel fundamental na produção científica e na formação continuada de bibliotecários voltados à saúde, destacando-se principalmente a FIOCRUZ. Este cenário demonstra a importância do fortalecimento das redes de colaboração institucional, incentivando a troca de experiências e a articulação de projetos interinstitucionais.

A análise qualitativa, apoiada na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, permitiu identificar temáticas emergentes relevantes para a área, tais como práticas clínicas, comunicação científica, educação em saúde, gestão especializada de bibliotecas, inovação tecnológica e ações de inclusão social e humanização. Estas categorias mostram a relevância social das bibliotecas especializadas em saúde como agentes ativos na promoção da informação, do conhecimento científico e da qualidade de vida das comunidades atendidas.

Inclusive, partindo das análises de algumas afiliações pode-se perceber a necessidade atendida por um tempo dessa congregação de bibliotecários em saúde, no entanto, a extinção desse espaço em algum momento da trajetória dos CBBD. Dessa forma, surgem outras perguntas a serem respondidas por produções posteriores: Qual motivo da extinção da Comissão Permanente de Bibliotecários Biomédicos? Quais outros encontros anteriores e onde ocorreram antes do ano de 1975?

Por fim, ressaltamos que a ampliação do CBBD com a proposta de um espaço temático dedicado à saúde poderia beneficiar os profissionais da informação que atuam nesse campo. Esse

espaço favoreceria o aprofundamento das discussões especializadas, o fortalecimento de redes colaborativas e a consolidação da atuação do bibliotecário em saúde como integrante de equipes multiprofissionais comprometidas com a promoção da saúde e do bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR POBLACIÓN, Dinah. Integração do sistema de informação na área da saúde pela CBDB/FEBAB. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 9., 1977, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: FEBAB, 1977. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1110. Acesso em: 15 maio 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos. CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 55-72.

CARDOSO, Tatyana Marques de Macedo Cardoso. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia: análises a partir de sua produção científica (2011-2017). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. [esp 45 anos], 2018. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/216278. Acesso em: 15 maio 2025.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [CBBD]. **Sobre**. São Paulo: CBBD, 2024. Disponível em: https://cbbd2024.febab.org/sobre/#:~:text=O%20CBBD%20tem%20como%20objetivo,espa%C3%A7os%20distintos%20aos%20das%20bibliotecas%2C. Acesso em: 29 abr. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Comissões e Grupos de Trabalho**. São Paulo: FEBAB, 2024. Disponível em: https://febab.org/sobre/comissoesegts/. Acesso em:15 maio 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Relatório XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) de 17 a 20 de Outubro de 2017 – Fortaleza, CE**. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/7000. Acesso em: 15 maio 2025.

FERNANDES, Mariana Ribeiro. **Atuação do bibliotecário médico/clínico**: estudo de casos múltiplos. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9GAN3W/1/mariana_ribeiro_fernandes__especializa__o.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Perfil institucional, 2025. Disponível em: https://fiocruz.br/perfil-institucional. Acesso em: 15 maio 2025.

HOOD, William W.; WILSON, Concepción S. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001. DOI: 10.1023/A:1017919924342.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano. Biblioteca especializada, gibiteca e arquivo: sentidos de poder e interdição. *In*: CALDAS, Rosângela Formentini.; SILVA, Rafaela Carolina da. (org.). **Bibliotecas e Hibridez**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 115-136. Disponível em: https://books.scielo.org/id/9srbd/pdf/caldas-9786586546880-08.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

PASTERNAK, Jacyr. Ethics in publication: salami slicing. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 21, [*s. n.*], 2023. DOI https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2023ED0837.

PUGA, Maria Eduarda dos Santos.; OLIVEIRA, Daianny Seoni de. Bibliotecário da saúde: atuação, competências, experiência e desafios. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa ad (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. [Selo NYOTA] p. 549-581. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217080/001120974.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 maio 2025.

REIS, Débora Crystina. **Formação, competências e atuação em biblioteconomia para área de ciências da saúde**: uma análise sob o olhar dos profissionais da região sudeste do Brasil. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50973/1/Disserta%C3%A7%C3%A3oDebora_Compet%C3%AAnciasBibliotec%C3%A1rio_2022_FINAL.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

WITTER, Geraldina; SOUZA, Jamili Salem. British Psychophysiology Society Annual Meeting (2005): análise da produção. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 36, n. 2, p. 85. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1179/1342. Acesso em: 15 maio 2025.

XAVIER JUNIOR, Gesner Francisco.; REIS, Alcenir Soares dos. As singularidades do processo de trabalho nas bibliotecas universitárias especializadas em saúde: o serviço de referência em debate. **Rev. Digit. Bibl. Cienc. Inf.**, Campinas, v. 20, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/VmCyWNWDtFx6y63PzpwbvQb/?lang=pt. Acesso em: 15 maio 2025.

Recebido em: 15 de maio de 2025
Aprovado em: 02 de novembro de 2026
Publicado em: 02 de novembro de 2026